

Dimensões do clima escolar no contexto nacional: revisão narrativa da literatura

Dimensiones del clima escolar en el contexto nacional: revisión narrativa de la literatura

Dimensions of school climate in the national context: narrative literature review

[Ana Claudia Pinto da Silva](#)  [Natan Daniel da Silva](#)  [Suane Pastoriza Faraj](#)  [Pâmela Schultz Danzmann](#)  [Helen Bedinoto Durgante](#) 
[Naiana Dapieve Patias](#) 

Destaques

As seis dimensões do clima escolar impactam ensino, aprendizagem e a qualidade de vida escolar.

Relações sociais, regras e segurança impactam a percepção dos alunos sobre o clima escolar.

Intimidação entre alunos afeta o clima escolar, destacando a necessidade de intervenções.

Resumo

Objetiva-se realizar uma análise detalhada e crítica das produções científicas nacionais que abordam as seis dimensões do clima escolar na percepção dos alunos, conforme delineado por Moro et al. (2018): as relações com ensino e a aprendizagem; as relações sociais e os conflitos na escola; as regras, as sanções e a segurança na escola; as situações de intimidação entre os alunos; família, escola e comunidade; a infraestrutura e a rede física da escola. A revisão narrativa abrangeu artigos, livros, dissertações e teses, a partir das categorias predefinidas por Moro et al. (2018), sendo utilizada a análise de conteúdo. Os resultados indicam que essas dimensões, abordadas separadamente nos diferentes estudos analisados, impactam no clima escolar de maneira ampla e conjunta, influenciando especialmente no processo de ensino e aprendizagem e na qualidade de vida da comunidade escolar. Destaca-se a necessidade da construção de intervenção para fortalecer e promover um clima escolar positivo.

[Resumen](#) | [Abstract](#)

Palavras-chave

Ambiente Escolar. Aluno. Escola. Psicologia da Educação.

Recebido: 19.07.2024

Aceito: 27.03.2025

Publicado: 16.04.2025

DOI: <https://doi.org/10.26512/lc31202554864>

| Introdução

A escola, com a família, faz-se fundamental no desenvolvimento humano, ao promover a educação e socialização de crianças e adolescentes (Oliveira & Marinho-Araújo, 2010). Cada escola possui um clima próprio, composto por percepções e expectativas compartilhadas entre alunos, professores e gestores. Este clima influencia e é influenciado pela dinâmica da instituição, afetando tanto a qualidade de vida quanto o processo de ensino e aprendizagem (Vinha et al., 2017).

O clima escolar e suas relações com o processo educativo têm sido investigados por autores nacionais (Bastos, 2019; Cunha, 2014) e internacionais (Thapa et al., 2013). No Brasil, pesquisadores desenvolveram instrumentos para avaliar o clima escolar, estabelecendo uma matriz que abrange a definição de dimensões específicas das avaliações subjetivas dos alunos acerca desse fenômeno (Vinha et al., 2017). Conforme proposto por Moro et al. (2018), tais dimensões incluem: 1) as relações com o ensino e com a aprendizagem; 2) as relações sociais e os conflitos na escola; 3) as regras, as sanções e a segurança na escola; 4) as situações de intimidação entre alunos; 5) a família, a escola e a comunidade; e 6) a infraestrutura e a rede física da escola.

Estudos (Bastos, 2019; Melo & Moraes, 2019; Wrege, 2017) baseados na matriz e no questionário de clima escolar de Moro et al. (2018) investigam o clima escolar entre estudantes do Ensino Fundamental Anos Finais em nível nacional. Wrege (2017) explora a relação entre clima escolar e intimidação em escolas municipais, Bastos (2019) examina percepções em instituições particulares com gestão democrática, e Melo e Moraes (2019) analisam a ligação entre clima escolar e desempenho acadêmico em escolas públicas. A literatura aborda, também, as percepções dos estudantes sobre mudanças na qualidade do clima escolar, devido às práticas educativas dos professores (Bidóia, 2020), e a avaliação do clima escolar, destacando relações sociais e conflitos no ambiente educacional (Zuccoli et al., 2022).

O objetivo deste estudo é realizar uma análise detalhada e crítica das produções científicas nacionais que abordam as seis dimensões do clima escolar na percepção dos alunos, conforme delineado por Moro et al. (2018). Os objetivos específicos desta revisão narrativa são: (1) Identificar e descrever as seis dimensões do clima escolar conforme abordadas na literatura nacional; (2) Comparar as percepções dos alunos sobre essas dimensões em diferentes contextos educacionais e regionais; (3) Avaliar a aplicação prática e a relevância das dimensões propostas por Moro et al. (2018) na literatura existente; (4) Identificar lacunas nas pesquisas e sugerir futuras investigações que possam contribuir para a melhoria das práticas educativas relacionadas ao clima escolar.

| Percurso Metodológico

Foi realizada uma revisão narrativa da literatura nacional sobre as seis dimensões do clima escolar, segundo a percepção dos alunos, conforme delineado por Moro et al. (2018), autores de referência no Brasil e desenvolvedores do único instrumento encontrado no período da pesquisa, o qual contempla questionários direcionados às percepções de alunos, professores e gestores no cenário nacional. Essa revisão buscou descrever e discutir um tema específico a partir de uma perspectiva teórica ou contextual, utilizando diversas fontes, como artigos, trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses, o que permitiu uma análise pessoal e crítica pelos autores, conforme Rother (2007). A pergunta de pesquisa norteadora foi: "Como as produções científicas nacionais abordam as seis dimensões do clima escolar na percepção dos alunos, conforme delineado por Moro et al. (2018)?".

Para a seleção da literatura, adotou-se uma estratégia que combinou diferentes fontes de busca visando ampliar a abrangência e a diversidade das produções analisadas. Utilizou-se o *Google Scholar* por sua capacidade de indexar uma ampla variedade de documentos, incluindo dissertações, teses e trabalhos de conclusão de curso, muitas vezes não disponíveis em bases especializadas como *SciELO* ou o Portal de Periódicos CAPES, por exemplo. Além disso, foram consultados os repositórios institucionais de três universidades públicas brasileiras: Universidade Estadual de Campinas, Universidade Estadual Paulista e Universidade Estadual de Ponta Grossa, escolhidas com base em levantamento inicial de referências bibliográficas e na análise da frequência com que suas produções foram citadas em estudos sobre as dimensões do clima escolar.

Os descritores utilizados na busca foram as seis dimensões do clima escolar, alunos ou estudantes, com o uso de operadores booleanos para ampliar o alcance das produções relacionadas à percepção dos alunos sobre o clima escolar, conforme o Quadro 1.

Quadro 1

Descritores de busca

"processo de ensino e aprendizagem" AND alunos OR estudantes
"as relações sociais e os conflitos na escola" AND alunos OR estudantes
"as regras, sanções e segurança na escola" AND alunos OR estudantes
"as situações de intimidação entre os alunos" AND alunos OR estudantes
"a relação entre família, escola e comunidade" AND alunos OR estudantes
"infraestrutura e a rede física da escola" AND alunos OR estudantes

Fonte: os autores.

Testes preliminares foram realizados para refinar os termos de busca, a fim de garantir maior precisão e alinhamento com o objetivo da revisão. Vale ressaltar que, embora a pesquisa tenha se guiado pelas seis dimensões do clima escolar propostas por Moro et al. (2018), a busca não se limitou a esses autores.

Os critérios de inclusão foram: não houve delimitação quanto ao período de publicação, sendo incluídos apenas estudos publicados em português, uma vez que esta revisão visa contribuir para o desenvolvimento de uma intervenção em clima escolar direcionada a alunos de escola pública estadual; estudos disponíveis na íntegra e *on-line*; e produções científicas ou acadêmicas, como artigos, teses, dissertações e trabalhos de conclusão de curso, que abordassem uma ou mais dimensões do clima escolar, conforme delineado por Moro et al. (2018). Foram excluídos os estudos que, após análise do título e resumo, abordavam agentes escolares que não eram o foco da revisão, as produções científicas que não respondiam à pergunta de pesquisa, ou seja, por não abordarem as dimensões do clima escolar, e aquelas que apresentavam conteúdo sem análise empírica ou teórica relevante.

A busca inicial resultou em 499 estudos no *Google Scholar* e 21 nos repositórios institucionais das universidades selecionadas. Após a leitura dos títulos e resumos, 68 estudos foram selecionados para leitura completa. Destes, 32 foram excluídos por não atenderem à pergunta de pesquisa, seja por não focarem em alunos como público-alvo, seja por não abordarem uma ou mais dimensões do clima escolar. Assim, a amostra final consistiu em 36 produções, sendo 32 artigos, 2 trabalhos de conclusão de curso, 1 tese e 1 dissertação, conforme apresentado na Tabela 1.

Tabela 1

Estudos incluídos na revisão narrativa

Autores e ano	Título do estudo	Tipo de estudo	Revista ou instituição
Abadio & Ferreira (2023)	Família e escola como contribuintes da formação global do aluno	Artigo	Educação e cultura em Debate
Fernandes & Passador (2023)	Contexto socioeconômico e infraestrutura escolar no desempenho acadêmico: revisão sistemática da literatura	Artigo	Revista de Gestão e Avaliação Educacional
Koga & Rosso (2023)	Observações de práticas morais em sala de aula	Artigo	<i>Schème</i> : Revista Eletrônica de Psicologia e Epistemologia Genéticas
Brandão Neto et al. (2022)	Vitimização por <i>bullying</i> e senso de comunidade escolar: prevalência e fatores associados	Artigo	Avances en Enfermagem
Figueira et al. (2022)	Associação entre supervisão parental, vitimização e perpetração de <i>bullying</i> em adolescentes brasileiros, Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2015	Artigo	Epidemiologia e Serviços de Saúde, Brasília
Malta et al. (2022)	<i>Bullying</i> entre adolescentes brasileiros: evidências das Pesquisas Nacionais de Saúde do Escolar, Brasil, 2015 e 2019	Artigo	Revista Latino-Americana de Enfermagem
Rodrigues &	Desenvolvimento Moral no	Artigo	Retratos da Escola

Bataglia (2022)	Ambiente Escolar		
Silva (2022)	A relação família-escola	Trabalho de Conclusão de Curso	Universidade Estadual de Ponta Grossa
Zuccoli et al. (2022)	Avaliação do clima escolar em uma escola pública do Ensino Fundamental II e Ensino Médio – as possibilidades de diagnóstico e intervenção na dimensão das relações sociais na escola	Artigo	Schème: Revista Eletrônica de Psicologia e Epistemologia Genéticas
Fernandes & Dell'Aglio (2021)	Intervenção <i>antibullying</i> no contexto escolar: Estudo de viabilidade	Artigo	<i>Research, Society & Development</i>
Granado et al. (2021)	Prevalência de sintomas depressivos em adolescentes agressores de <i>bullying</i>	Artigo	<i>Brazilian Journal of Health Review</i>
Parra & Cruz (2021)	A percepção de alunos e professores do ensino fundamental II sobre regras	Artigo	Humanidades & Inovação
Silva et al. (2021)	A influência da violência familiar e entre pares na prática do <i>bullying</i> por adolescentes escolares	Artigo	Ciência & Saúde Coletiva
Vasconcelos et al. (2021)	Infraestrutura escolar e investimentos públicos em Educação no Brasil: a importância para o desempenho educacional	Artigo	Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação
Andrade & Li (2020)	As consequências do <i>bullying</i> : autoagressão e suicídio no cotidiano escolar	Artigo	Revista Educação
Carvalho et al. (2020)	Infraestrutura escolar e recursos materiais: desafios para a educação física contemporânea	Artigo	Humanidades & Inovação
Silva et al. (2020)	Prevalência e fatores associados ao <i>bullying</i> : diferenças entre os papéis de vítimas e agressores	Artigo	Jornal de Pediatria
Vieira et al. (2020)	Impactos do <i>bullying</i> na saúde mental do adolescente	Artigo	Revista Ciência et Praxis
Archanjo (2019)	Procedimentos punitivos na escola e suas consequências para o aluno: expiar ou educar?	Trabalho de Conclusão de Curso	Universidade Estadual de Campinas
Camargo et al. (2019)	A importância da motivação no processo ensino-aprendizagem	Artigo	Revista Thema
Ferreira et al. (2019)	Estágio supervisionado em psicologia escolar: uma experiência na perspectiva institucional	Artigo	Revista de Psicologia da IMED
Malta et al. (2019)	Prevalência de <i>bullying</i> e fatores associados em escolares brasileiros, 2015	Artigo	Ciência & Saúde Coletiva

Pavaneli (2019)	Clima escolar: percepções de alunos, professores e gestores de escolas estaduais de Ensino Fundamental II	Dissertação	Universidade Estadual Paulista
Zequinão et al. (2019)	Associação entre <i>bullying</i> escolar e o país de origem: um estudo transcultural	Artigo	Revista Brasileira de Educação
Zucoloto et al. (2019)	Atuação do psicólogo escolar crítico frente às queixas escolares: as assembleias escolares	Artigo	Revista de Psicologia da IMED
Silva et al. (2018)	Intervenção em habilidades sociais e <i>bullying</i>	Artigo	Revista Brasileira de Enfermagem
Vinha et al. (2018)	O clima escolar na perspectiva dos alunos de escolas públicas	Artigo	Revista Educação e Cultura Contemporânea
Wrege (2017)	Um olhar sobre o clima escolar e a intimidação: contribuições da Psicologia Moral	Tese	Universidade Estadual de Campinas
Ferreira et al. (2016)	Desenvolvendo habilidades sociais na escola: um relato de experiência	Artigo	Construção psicopedagógica
Papel & Chechia (2016)	Envolvimento da família com a escola: uma análise a partir da intervenção com grupos de pais	Artigo	Revista Fafibe On-Line
Saraiva-Junges & Wagner (2016)	Os estudos sobre a Relação Família-Escola no Brasil: uma revisão sistemática	Artigo	Educação
Vinha et al. (2016)	O clima escolar e a convivência respeitosa nas instituições educativas	Artigo	Estudos em Avaliação Educacional
Dioginis et al. (2015)	As novas tecnologias no processo de ensino aprendizagem	Artigo	<i>Colloquium Humanarum</i>
Schaefer (2015)	Afetividade entre professor e aluno no processo ensino-aprendizagem	Artigo	Revista Eventos Pedagógicos
Lopes et al. (2014)	Estratégias de intervenção em psicologia escolar a partir de uma perspectiva psicossocial: relato de experiência	Artigo	Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais
Vinha & Tognetta (2006)	Considerações sobre as regras existentes nas classes democráticas e autocráticas	Artigo	Educação Unisinos

Fonte: os autores.

A extração de dados foi realizada com o auxílio do *software Excel*, utilizando um modelo pré-estruturado para organizar informações como ano de publicação, tipo de produção, dimensões abordadas e principais resultados. A análise seguiu a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2016), que incluiu as etapas de pré-análise, com leitura flutuante e organização inicial dos dados; exploração do material, por meio da codificação e categorização das informações em torno das seis dimensões do clima escolar; e tratamento dos resultados, com interpretação

crítica à luz do referencial teórico. As categorias de análise foram definidas previamente, com base nas dimensões descritas por Moro et al. (2018), a saber: as relações com o ensino e a aprendizagem; as relações sociais e os conflitos na escola; as regras, sanções e segurança na escola; as situações de intimidação entre os alunos; a relação entre família, escola e comunidade; e a infraestrutura e a rede física da escola. A análise forneceu subsídios teóricos para a elaboração de uma intervenção voltada para o contexto do clima escolar em instituição pública brasileira.

| As relações com o ensino e com a aprendizagem

Em geral, as publicações sobre ensino e aprendizagem na Educação e na Psicologia Escolar e Educacional (PEE) dividem-se em pesquisas e relatos de experiências. As pesquisas destacam fatores como afetividade (Schaefer, 2015), motivação (Camargo et al., 2019) e recursos pedagógicos para aprimorar o ensino e aprendizagem (Dioginis et al., 2015). A pesquisa de Schaefer (2015) aponta a afetividade como significativa na relação professor-estudante, mas nem sempre integrada nas práticas docentes. A qualidade das relações entre professores e estudantes impacta a motivação para o ensino (Camargo et al., 2019). O professor, como mediador da aprendizagem, deve criar um ambiente motivador, usando recursos e estratégias didáticas para promover a participação ativa dos estudantes. Outro estudo com professores e estudantes do Ensino Fundamental e Médio em uma escola pública mostrou que novas tecnologias, como computadores e projetores, facilitam a compreensão do conteúdo e estimulam o interesse e a participação dos estudantes (Dioginis et al., 2015).

Com base nas pesquisas apresentadas, percebe-se que a eficácia do ensino e aprendizagem está diretamente relacionada à construção de vínculos afetivos em sala de aula e à implementação de estratégias didáticas que estimulem a participação ativa dos estudantes. No entanto, é importante destacar que a qualidade da educação vai além da escola, abrangendo aspectos como a valorização do trabalho dos professores e as condições de acesso e desempenho dos estudantes, além do papel das Políticas Públicas Educacionais nesse processo (Dourado & Oliveira, 2009; Ferreira & Santos, 2014).

Quanto aos relatos de experiências, os estágios supervisionados demonstram diversas possibilidades de intervenções da PEE junto ao processo de ensino e aprendizagem. Dentre as práticas, inclui-se a construção coletiva de estratégias pedagógicas, como atividades lúdicas para a aprendizagem de vocabulário, e o uso de recursos como cartazes, músicas, colagens e textos culturais. Também são mencionadas entrevistas reflexivas com professores, focadas em práticas docentes e no vínculo afetivo com os estudantes (Lopes et al., 2014). Além disso, há relatos de observações das dinâmicas em sala de aula e apoio no planejamento e execução das práticas pedagógicas (Ferreira et al., 2019).

As ações descritas na literatura destacam como a Psicologia pode contribuir com a Educação, especialmente nas relações de ensino e aprendizagem. Estas são importantes para o clima escolar, impactando o aprendizado dos alunos e

promovendo cooperação, confiança, respeito e coesão grupal (Thapa et al., 2013). A qualidade do clima escolar influencia o desempenho acadêmico e o desenvolvimento moral dos alunos (Silva & Menin, 2015), destacando a importância de ações focadas nessa área para melhorar o ambiente escolar. Portanto, a qualidade das relações de ensino e aprendizagem não apenas afeta diretamente o aprendizado dos alunos, mas molda o clima escolar percebido por todos os envolvidos, ressaltando a necessidade de intervenções para promover uma atmosfera psicossocial positiva na instituição.

| As relações sociais e os conflitos na escola

As publicações científicas voltadas às relações interpessoais e aos conflitos que ocorrem na escola incluem pesquisas e relatos de intervenções com foco nas questões envolvendo a educação moral (Rodrigues & Bataglia, 2022), a convivência (Zuccoli et al., 2022) e a mediação de conflitos no ambiente escolar (Koga & Rosso, 2023). Rodrigues e Bataglia (2022) realizaram uma revisão da literatura nacional sobre o desenvolvimento moral de crianças e adolescentes até alcançarem a autonomia na escola. Eles encontraram que muitas escolas promovem a heteronomia moral, caracterizada por práticas autoritárias e coercitivas por parte de professores e gestores. Estudos também indicam que o desenvolvimento moral nas instituições educacionais está ligado à participação nos processos decisórios, à cooperação e à afetividade entre os envolvidos. Além disso, dois estudos de revisão (Ferreira, 2019; Ramos, 2013) destacam que a indisciplina e a desobediência podem ser formas de resistência dos estudantes contra o autoritarismo e a heteronomia moral prevalentes nesse contexto.

Outro estudo buscou avaliar o clima escolar, com ênfase nas relações sociais, em uma instituição de Ensino Fundamental Anos Finais e Médio da rede estadual. Os resultados indicaram que os estudantes perceberam escassa cooperação entre colegas, exceto nos grupos de amigos, enquanto a avaliação da atenção da equipe técnica foi positiva. Entretanto, houve evidências de problemas nas relações interpessoais entre estudantes e professores, destacando-se uma percepção menos positiva em relação ao relacionamento com os professores, intimidação entre os estudantes e episódios de violência na escola (Zuccoli et al., 2022).

Tais pesquisas apontam o papel das instituições educacionais na promoção do desenvolvimento moral dos estudantes, embora ressaltem que as práticas morais e de mediação de conflitos empregadas no ambiente escolar muitas vezes assumem um caráter autoritário e impositivo. Compreende-se que os conflitos interpessoais são naturais e necessários para o desenvolvimento moral de crianças e adolescentes, caracterizando-se como oportunidades para que regras e valores sejam trabalhados. A presença de conflitos é, inclusive, esperada em salas de aula onde a participação e a cooperação são estimuladas (Vinha & Tognetta, 2009).

No que tange às práticas relatadas, Ferreira et al. (2016) promoveram intervenções durante o estágio supervisionado em PEE para desenvolver habilidades sociais entre estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental em uma escola pública, abordando temas como comunicação, conflitos, cooperação e empatia. Isso levou

a mudanças de comportamento e reflexão sobre relacionamentos interpessoais. Vinha et al. (2016) focaram na melhoria da convivência escolar após avaliar o clima em escolas públicas de Ensino Fundamental Anos Finais, incluindo uma disciplina semanal sobre convivência e moralidade, mediação de conflitos e protagonismo estudantil. Também realizaram atividades de formação para professores, gestores e outros profissionais. Os resultados evidenciaram melhorias nas estratégias de mediação, maior disponibilidade para escuta e melhor articulação da comunidade escolar nas assembleias de classe.

As pesquisas, ações e estratégias relatadas visam melhorar as relações sociais no contexto educacional. Para isso, é recomendada a avaliação do clima e da convivência escolar em cada instituição, seguida pela construção de um plano contínuo de ações (Tognetta, 2022). A atuação em PEE pode promover o desenvolvimento moral na escola, incluindo intervenções para mediar conflitos e melhorar relacionamentos interpessoais (Viana, 2016). Assim, a qualidade da convivência, a mediação de conflitos e o desenvolvimento de práticas morais influenciam as percepções sobre o clima escolar. Propostas que enfoquem cooperação, relacionamentos e autonomia moral podem promover um ambiente de bem-estar e pertencimento nas escolas.

| As regras, as sanções e a segurança na escola

Jean Piaget (1994), renomado pesquisador do desenvolvimento moral, sugere que as crianças constroem sua compreensão moral ao interagir com o ambiente social. Na adolescência, essa construção atinge um estágio avançado, com uma compreensão mais sofisticada das regras sociais. Piaget identificou duas fases: a heteronômica, onde normas são estabelecidas por adultos, e a autônoma, que pode surgir na adolescência, permitindo maior participação e influência na internalização das regras. Nesta fase, o cumprimento das normas e a aceitação das sanções são vistos como escolhas morais conscientes, indicando uma compreensão profunda das normas sociais e das consequências das ações.

Ao estabelecer regras sem a participação dos estudantes, a gestão escolar fortalece a heteronomia, impedindo-os de entender e internalizar os princípios das regras e sua importância para a convivência social. Impondo regras coercitivamente, os estudantes as seguem apenas na presença da autoridade, motivados pelo medo ou pela expectativa de recompensa (Vinha & Tognetta, 2006). Em uma escola democrática, as regras são construídas conjuntamente pelos agentes escolares, como gestores, professores, estudantes e famílias, em momentos específicos ou assembleias (Zucoloto et al., 2019).

Uma pesquisa foi realizada com 1.031 estudantes e 58 professores dos anos finais do Ensino Fundamental, em quatro escolas públicas brasileiras, visando examinar a participação dos estudantes na elaboração, cumprimento e entendimento de regras escolares. Os resultados revelaram que as escolas analisadas raramente permitem a participação dos estudantes na elaboração das regras, resultando em falta de compreensão e não cumprimento por parte dos estudantes (Parra & Cruz, 2021). Tais achados evidenciam a importância da participação dos estudantes na

elaboração das regras escolares e o entendimento, por parte dos mesmos, dos princípios das regras.

Quanto às sanções, sua validade é condicional à natureza democrática e explícita das regras; nesse contexto, desempenham papel educativo e corretivo. Ao ocorrer o desrespeito às regras, as sanções auxiliam na definição de limites, instruindo os estudantes sobre responsabilidades e consequências. É essencial que as sanções sejam proporcionais e aplicadas de maneira justa, visando não apenas à correção do comportamento, mas também o crescimento e aprendizado do estudante (Archanjo, 2019).

Um estudo nacional investigou a percepção de 566 estudantes do 7º ao 9º ano de escolas públicas e indicou que as principais sanções aplicadas envolviam casos de agressões entre os estudantes, incluindo medidas como advertências, suspensões e convocações das famílias. Apenas uma das quatro escolas avaliadas foi caracterizada por um clima positivo, onde os estudantes perceberam as sanções como justas e em conformidade com as regras estabelecidas. Nas demais escolas, as punições eram percebidas como injustas e ineficazes para resolver os problemas (Vinha et al., 2018).

Além disso, as escolas com regras autoritárias, infraestrutura inadequada e falta de apoio podem aumentar a vulnerabilidade dos alunos à violência entre pares (Pavaneli, 2019). O sentimento de segurança, seja emocional, físico, intelectual ou social, é essencial para todos os indivíduos. Na escola, sentir-se seguro pode estimular o aprendizado e o desenvolvimento dos estudantes, embora outros fatores também sejam influentes. A falta de segurança, tanto física quanto emocional, está geralmente ligada a problemas nas relações interpessoais e no ambiente escolar (Thapa et al., 2013). Portanto, regras, sanções e um ambiente seguro desempenham um papel no clima escolar, os quais estão relacionados às experiências dos estudantes e à promoção de um ambiente favorável ao aprendizado e ao desenvolvimento saudável. Tais fatores vinculam-se à compreensão de que um contexto educacional que promove o desenvolvimento de competências sociais (Ferreira et al., 2016) e morais (Rodrigues & Bataglia, 2022) junto aos alunos, contribui para a qualidade da convivência, do clima e das relações sociais estabelecidas na escola.

| As situações de intimidação entre alunos

A literatura oferece várias definições de violência entre estudantes. Segundo a Organização Mundial de Saúde (*World Health Organization* [WHO], 1996), violência é o uso de força física ou poder, real ou ameaçador, que pode causar danos à saúde, ao desenvolvimento ou levar à morte. É um grave problema de saúde pública global, com alto índice na população e impactos significativos na saúde. Entre os estudantes, a violência pode assumir formas como intimidação, maus-tratos e *bullying*. A intimidação, especialmente entre adolescentes na escola, muitas vezes ocorre de maneira sutil, sendo normalizada e vista como brincadeira no contexto educacional. Esses incidentes estão ligados à formação da identidade

dos adolescentes e às suas relações interpessoais (Nascimento & Menezes, 2013).

Já as situações de maus tratos vivenciadas entre os estudantes podem estar relacionadas tanto ao desempenho escolar quanto à popularidade dos indivíduos junto aos seus pares (Dias et al., 2023). No que se refere ao *bullying*, são utilizados no Brasil, além desse termo, maus tratos entre pares, vitimização e intimidação sistemática para se referir a este tipo de violência (Fante, 2005). Olweus (2013), o precursor dos estudos sobre o tema do *bullying*, compreendeu o fenômeno como ações agressivas intimidatórias contra um ou mais indivíduos, que ocorrem repetitivamente e por um período prolongado, e sendo marcadas pela relação desigual de poder.

O *bullying* abrange diversas formas de comportamento agressivo e prejudicial, classificadas em várias categorias: verbal (insultos e xingamentos para ferir emocionalmente), moral (difamação e disseminação de rumores falsos para manchar reputação), sexual (assédio e abuso sexual criando desconforto), social (exclusão e isolamento causando danos emocionais), psicológica (perseguição, humilhação, intimidação para exercer controle), física (agressões diretas como socos e chutes), material (furto ou destruição de pertences causando prejuízos), e virtual (*cyberbullying* via meios eletrônicos para causar constrangimento). A violência pode ser direta (verbal ou física) ou indireta (exclusão, difamação, fofocas). Os envolvidos são agressores, vítimas, vítimas-agressoras e espectadores (Brasil, 2015).

No Brasil, há avanços nos estudos sobre o *bullying*, investigando sua prevalência (Malta et al., 2019; Malta et al., 2022), fatores de vitimização e agressão (Figueira et al., 2022), e impactos na saúde dos envolvidos (Granado et al., 2021). A Pesquisa Nacional da Saúde do Escolar (PeNSE), nos anos 2009, 2012 e 2015, mostrou um aumento inicial na prevalência do *bullying* entre estudantes do nono ano do Ensino Fundamental em escolas públicas e privadas nas capitais brasileiras e no Distrito Federal. Os resultados variaram ao longo dos anos, com uma redução para 12,0% em 2019 (Malta et al., 2022).

Ademais, os estudos evidenciam que a prática do *bullying* pode estar relacionada ao desempenho escolar deficiente, uso em excesso de álcool, comportamento transgressor (Silva et al., 2020), baixa supervisão parental (Figueira et al., 2022) e violência familiar (Silva et al., 2021). No que se refere à vitimização do *bullying*, os estudos vêm associando a aparência do corpo e rosto, cor da pele, raça (Malta et al., 2022), baixo desempenho escolar e sentimento de solidão (Brandão Neto et al., 2022). Ainda, vincula-se a fatores como carência de supervisão parental (Figueira et al., 2022), violência familiar (Malta et al., 2019) e percepção do clima escolar negativo (Wrege, 2017).

Pesquisas têm examinado os impactos do *bullying* no desenvolvimento e na saúde de crianças e adolescentes. Vieira et al. (2020) identificaram e analisaram os efeitos imediatos e de longo prazo do *bullying* na saúde mental de adolescentes, incluindo baixa autoestima, depressão, ideação e tentativa de suicídio. Em estudo

teórico de Andrade e Li (2020), o envolvimento em situações de *bullying* estava relacionado com depressão, autoagressão não suicida e suicídio. Granado et al. (2021) investigaram sintomas de depressão em 19 adolescentes envolvidos em *bullying*, destacando sintomatologia em todas as vítimas e agressores, com as vítimas apresentando sintomas mais graves.

Assim, o *bullying*, como uma declaração de poder por meio da agressão, apresenta consequências negativas imediatas e tardias, e estes efeitos não se restringem apenas às vítimas, uma vez que os agressores tendem a apresentar comportamento antissocial (Zequinão et al., 2019). O *bullying* impacta também no clima escolar, sendo importante considerar a urgente necessidade de ações e estratégias que contribuam para a prevenção e enfrentamento da violência no ambiente escolar. Entre as ações que podem reduzir os casos de *bullying* no contexto das instituições, encontram-se os programas de intervenção *antibullying*, que visam à conscientização, a informação e o combate do fenômeno.

O estudo de Fernandes e Dell'Aglío (2021), utilizando Psicologia Positiva, Método Experiencial e Metodologias Participativas, consistiu em uma intervenção de oito encontros. Os temas abordados incluíram *Bullying*, Clima Escolar, Empatia, Respeito às Diferenças, Rede de Apoio, Engajamento Escolar e Protagonismo Juvenil. Os encontros promoveram atividades integrativas entre estudantes de diferentes turmas e familiares, seguindo uma metodologia que envolvia estabelecimento de objetivos, revisão do encontro anterior, análise do tema no contexto familiar, atividades práticas e reflexão final. Após a intervenção, o grupo experimental demonstrou melhoria na percepção do *bullying*, qualidade de vida e suporte social dos adolescentes. Esta intervenção contribuiu para práticas baseadas em evidências no contexto escolar, especialmente em conformidade com a legislação *antibullying*, e mostrou eficácia e potencial para ser replicada em outros contextos escolares (Fernandes & Dell'Aglío, 2023).

Silva et al. (2018) conduziram um estudo quase-experimental com 78 estudantes do 6º ano vítimas de *bullying*. O estudo visava verificar se o desenvolvimento de habilidades sociais poderia reduzir a vitimização por *bullying* após 12 meses. A intervenção consistiu em oito sessões semanais de 50 minutos, baseadas na abordagem cognitivo-comportamental, abordando habilidades como civilidade, fazer amigos, empatia, autocontrole, expressão emocional, assertividade e resolução de problemas interpessoais. As sessões incluíram atividades como *role-play*, dramatizações, reforço positivo, modelagem, *feedback*, vídeos e tarefas de casa. Os resultados evidenciaram melhorias nas habilidades sociais no grupo de intervenção e uma redução na vitimização em ambos os grupos (intervenção e controle). Concluiu-se que intervenções focadas no desenvolvimento de habilidades sociais podem beneficiar a qualidade de vida e as interações sociais dos participantes, sugerindo sua aplicação em programas interdisciplinares de saúde.

Pesquisas sobre programas de combate ao *bullying* destacam estratégias eficazes, como promover a conscientização, reflexão e mudança de comportamento; envolver crianças e adolescentes; e incentivar a participação de pais e professores

em reuniões (Pérez et al., 2013). Apesar do *bullying* ocorrer principalmente nas escolas, é um problema social que requer ações abrangentes, envolvendo a comunidade escolar, profissionais de diversas áreas (Psicologia, Serviço Social, Direito, etc.) e diferentes órgãos e instituições (escola, conselho tutelar, delegacia de polícia e ministério público). Além disso, o combate às situações de intimidação e violência entre os estudantes envolve, concomitantemente, o trabalho visando a promoção de relações sociais positivas, a construção conjunta das regras, aplicação justa de sanções e a criação de um espaço escolar seguro para todos, aspectos evidenciados nas dimensões anteriores.

| A família, a escola e a comunidade

A participação dos pais na vida acadêmica dos filhos influencia positivamente a visão destes sobre a escola e os professores. O interesse dos pais valoriza a trajetória acadêmica dos estudantes, enquanto a falta de estímulo pode deixá-los desamparados e sobrecarregar os professores. Estratégias de conscientização são eficazes para fortalecer os laços entre família e escola, promovendo a participação ativa dos pais na comunidade escolar e no cotidiano educacional dos filhos (Abadio & Ferreira, 2023). É essencial implementar iniciativas que promovam a compreensão mútua entre pais e escola, incentivando a participação ativa e consciente na educação dos estudantes (Silva, 2022).

Ainda nessa perspectiva, um estudo de revisão sistemática sobre produções nacionais, teve como objetivo entender a temática da 'relação família-escola'. Os resultados indicaram que a comunicação efetiva entre família e escola beneficia o desempenho acadêmico e o sucesso do aluno (dimensão avaliada para o diagnóstico do clima escolar). As autoras destacaram a importância da implementação de intervenções voltadas para esse público (família e comunidade escolar), que desempenham papel significativo no desenvolvimento de crianças e adolescentes (Saraiva-Junges & Wagner, 2016).

A humanização na interação entre professor e estudante e a colaboração entre família e instituição de ensino são elementos que garantem relações saudáveis e benéficas, tanto para o processo de ensino e aprendizagem, quanto para o bem-estar das partes (Papel & Chechia, 2016). A ênfase na humanização destaca a importância de reconhecer a individualidade e as necessidades emocionais dos estudantes, promovendo um ambiente escolar que perpassa o mero repasse de conhecimento (Silva, 2022).

A integração da escola à comunidade promove um ambiente onde os membros compartilham interesses e colaboram para o sucesso dos estudantes. O envolvimento da comunidade em eventos escolares, parcerias educacionais e programas de voluntariado fortalece os laços entre a escola e a comunidade, promovendo um clima escolar positivo (Gohn, 2004). A interação entre família, escola e comunidade é crucial para estabelecer esse clima favorável. Dito isso, a família influencia diretamente as atitudes dos estudantes como seu primeiro núcleo de socialização, de forma que o engajamento dos pais na educação dos filhos contribui para um ambiente escolar positivo. A escola, por sua vez, deve oferecer

um ambiente acolhedor que motive e apoie tanto estudantes quanto professores (Abadio & Ferreira, 2023). Assim, uma relação saudável entre família, escola e comunidade não só melhora o desempenho acadêmico, mas também promove o bem-estar emocional e social dos estudantes, criando um ambiente propício ao crescimento pessoal.

| Infraestrutura e a rede física da escola

O estudo realizado por Vasconcelos et al. (2021) objetivou identificar se as infraestruturas das escolas e os investimentos públicos em Educação contribuem para elevar o desempenho educacional no Brasil. Os resultados indicaram que a qualidade da Educação é influenciada pela implementação de infraestrutura. Em termos gerais, constatou-se que municípios carentes de mecanismos administrativos direcionados à gestão educacional reduzem sua capacidade de utilizar eficientemente os recursos alocados para o setor.

Em revisão realizada por Fernandes e Passador (2023), sobre características socioeconômicas do local e de infraestrutura associadas ao desempenho escolar de estudantes da educação básica ao redor do mundo, foram estabelecidas discussões conceituais e críticas sobre essas relações. Os resultados evidenciaram similaridades com o estudo de Vasconcelos et al. (2021), na medida em que ambos os contextos (características socioeconômicas e infraestrutura) influem no desempenho do estudante.

Carvalho et al. (2020) analisaram a infraestrutura e os recursos materiais das aulas de Educação Física na rede pública de Miranorte–TO, do ponto de vista dos estudantes. A precariedade e a insuficiência do espaço físico e dos materiais disponíveis resultaram em uma avaliação negativa. Isso comprometeu a diversidade das práticas corporais oferecidas e representou um risco à saúde dos escolares, levando à desmotivação dos estudantes para participar das aulas. Assim, a infraestrutura da instituição educacional desempenha um papel fundamental no clima escolar. Instalações bem mantidas não apenas proporcionam um ambiente seguro e confortável, mas também impactam positivamente a experiência educacional dos alunos, facilitando o aprendizado, a interação social e contribuindo para o bem-estar. Por outro lado, infraestruturas deficientes, como salas de aula lotadas, falta de recursos tecnológicos ou condições precárias de higiene, criam obstáculos ao aprendizado e afetam negativamente o clima escolar. Investir na melhoria da infraestrutura não só atende às necessidades básicas dos estudantes, mas também é essencial para promover um ambiente propício ao aprendizado, crescimento pessoal e bem-estar emocional na escola (Moro et al., 2018).

A combinação desses estudos destaca a complexidade das relações entre infraestrutura, características socioeconômicas do local e desempenho escolar. Essa compreensão informa práticas educacionais e políticas que buscam promover uma educação de qualidade. Assim, torna-se evidente a influência das dimensões do clima escolar, uma vez que se refere ao conjunto de características, relações interpessoais, valores, normas e percepções que permeiam o ambiente

educacional em uma instituição de ensino (Moro et al., 2018). A avaliação e compreensão do clima escolar são fundamentais para implementar estratégias eficazes de melhoria, visando criar um ambiente propício ao crescimento acadêmico, social e emocional dos envolvidos na comunidade educacional.

| Considerações finais

Objetivou-se realizar uma análise detalhada e crítica das produções científicas nacionais que abordam as seis dimensões do clima escolar na percepção dos alunos, conforme delineado por Moro et al. (2018), utilizando uma abordagem de revisão narrativa. No que tange às relações com o ensino e com a aprendizagem, a qualidade das interações nesse processo é crucial para o desenvolvimento escolar dos estudantes. Destacou-se a importância de fatores como afetividade, motivação e uso de recursos pedagógicos para promover um ambiente propício ao aprendizado eficaz. Referente às relações sociais e aos conflitos na escola, evidencia-se a importância de relações positivas e participação efetiva para cultivar sentimento de pertencimento entre os estudantes. Questões como a prevalência de práticas autoritárias, problemas nas relações interpessoais e ocorrências de intimidação demandam intervenções direcionadas para promover uma convivência saudável e o desenvolvimento moral dos estudantes.

A aplicação eficaz de regras, sanções e medidas de segurança nas escolas é crucial para promover um clima escolar positivo e o desenvolvimento saudável dos estudantes. Estudos indicam que a participação dos estudantes na definição das regras é essencial para garantir compreensão e conformidade, enquanto sanções justas e educativas ajudam a estabelecer limites e ensinar responsabilidade. No entanto, desafios persistem, como a percepção de injustiça nas sanções e o aumento da violência escolar. Em relação às situações de *bullying* escolar, pesquisas ao longo dos anos têm contribuído para entender os fatores envolvidos, seus efeitos na saúde mental e no bem-estar de crianças e adolescentes. Programas de intervenção têm mostrado eficácia na redução da vitimização e no desenvolvimento de habilidades sociais, enfatizando a importância de abordagens interdisciplinares e participativas. Combater o *bullying* exige ações coordenadas e inclusivas de toda a comunidade escolar e demais setores da sociedade, por ser um problema social que impacta não somente as escolas, mas fundamentalmente a vida dos indivíduos e a sociedade como um todo.

Evidencia-se a importância da família, escola e comunidade na criação de um clima escolar positivo. O envolvimento dos pais na vida acadêmica dos filhos impacta diretamente seu desempenho e atitude em relação à escola, enquanto a colaboração entre professores e estudantes promove um ambiente de aprendizado saudável e centrado no aluno. Além disso, a qualidade da infraestrutura e do espaço físico das escolas exerce um papel importante no desempenho educacional dos estudantes. Nesse sentido, aponta-se a relevância do presente estudo para a compreensão dos impactos exercidos por tais dimensões no clima escolar, de maneira ampla e conjunta. Como dificuldade, salienta-se a escassez de produções que abordem tais impactos de maneira integrada e sugiram

intervenções globais direcionadas a estas questões. Por fim, como limitação, aponta-se que o presente estudo pode ter viés de seleção dos materiais incluídos, dependendo da interpretação dos pesquisadores. Assim, sugere-se que pesquisas futuras busquem explorar mais a fundo a relação entre clima escolar e resultados educacionais a longo prazo, utilizando observações diretas do ambiente escolar, entrevistas com estudantes, pais e professores, além da coleta de dados quantitativos. Recomenda-se, também, que tais achados sejam utilizados como subsídio para o desenvolvimento de intervenções voltadas à promoção de um clima escolar positivo nas instituições escolares.

Referências

- Abadio, R. P., & Ferreira, B. M. (2023). Família e escola como contribuintes da formação global do aluno. *Educação e cultura em Debate*, 9(1), 77-97. <https://www.revistas.unifan.edu.br/index.php/RevistaSE/article/view/989>
- Andrade, E. P., & Li, L. D. (2020). As consequências do bullying: autoagressão e suicídio no cotidiano escolar. *Revista Educação*, 15(1), 15-22. <https://doi.org/10.33947/1980-6469-v15n1-4003>
- Archanjo, I. D. (2019). *Procedimentos punitivos na escola e suas consequências para o aluno: expiar ou educar?* [Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Estadual de Campinas]. Repositório da Produção Científica e Intelectual da Unicamp. <https://www.repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/1126630?i=16>
- Bardin, L. (2016). *Análise de Conteúdo*. Edições 70.
- Bastos, C. Z. de A. (2019). *Clima escolar: estudo de caso em uma escola democrática do estado de São Paulo*. [Tese de doutorado, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual Paulista]. Repositório Institucional UNESP. <http://hdl.handle.net/11449/181838>
- Bidóia, J. F. (2020). *Avaliação do clima escolar sob a perspectiva dos estudantes em um processo de resignificação da Educação com educadoras e educadores de uma escola municipal*. [Dissertação de mestrado, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual Paulista]. Repositório Institucional UNESP. <http://hdl.handle.net/11449/192352>
- Brandão Neto, W., Lima, T. G., Silva, W. P. M. da, Veríssimo, A. V. R., Oliveira, W. A. de, Aquino, J. M. de, Silva, G. A. P. da, & Monteiro, E. M. L. M. (2022). Vitimização por bullying e senso de comunidade escolar: prevalência e fatores associados. *Avances en Enfermagem*, 41(2). <https://doi.org/10.15446/av.enferm.v41n2.105071>
- Brasil. (2015). *Lei nº 13.185, de 6 de novembro de 2015* (Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying)). Presidência da República. Secretaria-Geral. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13185.htm
- Camargo, C. A. C. M., Camargo, M. A. F., & Souza, V. de O. (2019). A importância da motivação no processo ensino-aprendizagem. *Revista Thema*, 16(3), 598-606. <http://doi.org/10.15536/thema.V16.2019.598-606.1284>
- Carvalho, J. P. X., Barcelos, M., & Martins, R. L. D. R. (2020). Infraestrutura escolar e recursos materiais: desafios para a educação física contemporânea. *Humanidades & Inovação*, 7(10), 218-237. <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/2917>
- Cunha, M. B. (2014). Possíveis relações entre percepções de violência dos alunos, clima escolar e eficácia coletiva. *Educação e Pesquisa*, 40(4), 1077-1092. <https://doi.org/10.1590/S1517-97022014005000010>
- Dias, M. Á. D. L. e, Andrade, P. F. de, & Carreira, J. L. C. (2023). As hierarquias escolares e a violência entre estudantes. *Revista de Educação PUC-Campinas*, 28. <https://doi.org/10.24220/2318-0870v28e2023a6059>
- Dioginis, M. L., Cunha, J. J. da, Neves, F. H., & Cristovam, W. (2015). As novas tecnologias no processo de ensino aprendizagem. *Colloquium Humanarum*, 12, 1155-1162. <https://doi.org/10.5747/ch.2015.v12.nesp.000735>
- Dourado, L. F., & Oliveira, J. F. de. (2009). A qualidade da educação: perspectivas e desafios. *Cadernos Cedes*, 29(78), 201-215. <https://doi.org/10.1590/S0101-32622009000200004>
- Fante, C. (2005). *Fenômeno bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz*. Versus.

- Fernandes, G., & Dell'Aglio, D. D. (2021). Intervenção antibullying no contexto escolar: Estudo de viabilidade. *Research, Society and Development*, 10(8), 1-12. <http://doi.org/10.33448/rsd-v10i8.17626>
- Fernandes, G., & Dell'Aglio, D. D. (2023). Evaluation of an anti-bullying intervention in the school context. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 40, e210096. <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/estpsi/article/view/10093/7460>
- Fernandes, T. R., & Passador, C. S. (2023). Contexto socioeconômico e infraestrutura escolar no desempenho acadêmico: revisão sistemática da literatura. *Revista de Gestão e Avaliação Educacional*, e84346-e84346. http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S2318-13382023000100206&script=sci_arttext
- Ferreira, A. C. (2019). *Representações sociais dos alunos do 9º ano com indícios de minorias ativas em relação à indisciplina escolar*. [Tese de doutorado, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Ponta Grossa]. Universidade Estadual de Ponta Grossa, Biblioteca de Teses e Dissertações. <http://tede2.uepg.br/jspui/handle/prefix/2915>
- Ferreira, C. S., & Santos, E. N. dos. (2014). Políticas Públicas Educacionais: apontamentos sobre o direito social da qualidade na educação. *Revista LABOR*, 11(1), 143-155. <http://www.periodicos.ufc.br/labor/article/view/6627>
- Ferreira, F. G., Carvalho, M. M., Gomes, Y. de A. F., Alarcão, L. C. P., Galvão, D. M., & Marinho-Araújo, C. M. (2019). Estágio supervisionado em psicologia escolar: uma experiência na perspectiva institucional. *Revista de Psicologia da IMED*, 11(1), 202-216. <https://doi.org/10.18256/2175-5027.2019.v11i1.3027>
- Ferreira, F. R., Carvalho, M. A. G. de, & Senem, C. J. (2016). Desenvolvendo habilidades sociais na escola: um relato de experiência. *Construção psicopedagógica*, 24(25), 84-98. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1415-69542016000100007&script=sci_arttext
- Figueira, M. de P., Okada, L. M., Leite, T. H., Azeredo, C. M., & Marques, E. S. (2022). Associação entre supervisão parental, vitimização e perpetração de bullying em adolescentes brasileiros, Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2015. *Epidemiologia e Serviços de Saúde, Brasília*, 31(1), 1-14. <https://www.scielo.br/j/ress/a/pQJV7t5QxfsJK6bNtFWp3wj>
- Gohn, M. da G. M. (2004). A educação não-formal e a relação escola-comunidade. *EccoS–Revista Científica*, 6(2), 39-66. <https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/380>
- Granado, L. N., Baeta, N. C. da C. C., Cordoni, J. K., & Reato, L. de F. N. (2021). Prevalência de sintomas depressivos em adolescentes agressores de bullying. *Brazilian Journal of Health Review*, 4(2), 6027-6049. <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n2-161>
- Koga, V. T., & Rosso, A. J. (2023). Observações de práticas morais em sala de aula. *Schème: Revista Eletrônica de Psicologia e Epistemologia Genéticas*, 15(1), 208-239. <https://doi.org/10.36311/1984-1655.2023.v15.n1.p208-239>
- Lopes, S. R., Gesser, M., & Oltramari, L. C. (2014). Estratégias de intervenção em psicologia escolar a partir de uma perspectiva psicossocial: relato de experiência. *Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais*, 9(1), 73-82. http://periodicos.ufsj.edu.br/revista_ppp/article/view/831
- Malta, D. C., Mello, F. C. M. de, Prado, R. R. do, Sá, A. C. M. G. N. de, Marinho, F., Pinto, I. V., Silva, M. M. A. da, & Silva, M. A. I. (2019). Prevalência de bullying e fatores associados em escolares brasileiros, 2015. *Ciência & Saúde Coletiva*, 24(4), 1359-1368. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018244.15492017>

- Malta, D. C., Oliveira, W. A. de, Prates, E. J. S., Mello, F. C. M. de, Moutinho, C. dos S., & Silva, M. A. I. (2022). *Bullying* entre adolescentes brasileiros: evidências das Pesquisas Nacionais de Saúde do Escolar, Brasil, 2015 e 2019. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 30(spe), 1-13. <https://www.scielo.br/r/rlae/a/4JGXvg5rJcjcZkv6PqYR8gM/?lang=pt>
- Melo, S. G. de, & Moraes, A. de. (2019). Clima escolar como fator protetivo ao desempenho em condições socioeconômicas desfavoráveis. *Cadernos de Pesquisa*, 49(172), 10-34. https://doi.org/10.1590/198053145305_
- Moro, A., Moraes, A. de, Vinha, T. P., & Tognetta, L. R. P. (2018). Avaliação do clima escolar por estudantes e professores: construção e validação de instrumentos de medida. *Revista de Educação Pública*, 27(64), 67-90. <https://doi.org/10.29286/rep.v27i64.3733>
- Nascimento, A. M. T. do, & Menezes, J. de A. (2013). Intimidações na adolescência: expressões da violência entre pares na cultura escolar. *Psicologia & Sociedade*, 25(1), 142-151. <https://doi.org/10.1590/S0102-71822013000100016>
- Oliveira, C. B. E. de, & Marinho-Araújo, C. M. (2010). A relação família-escola: intersecções e desafios. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 27(1), 99-108. <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2010000100012>
- Olweus, D. (2013). School bullying: Development and some important challenges. *Annual Review of Clinical Psychology*, 9(1), 751-780. <https://doi.org/10.1146/annurev-clinpsy-050212-185516>
- Papel, P. T., & Chechia, V. A. (2016). Envolvimento da família com a escola: uma análise a partir da intervenção com grupos de pais. *Revista Fafibe On-Line*, 9(1), 70-87. <https://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/revistafafibeonline/sumario/49/16032017212402.pdf>
- Parra, A. C. S., & Cruz, L. A. N da. (2021). A percepção de alunos e professores do ensino fundamental II sobre regras. *Humanidades & Inovação*, 8(34), 260-273. <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/4942>
- Pavaneli, C. F. D. (2019). *Clima escolar: percepções de alunos, professores e gestores de escolas estaduais de Ensino Fundamental II*. [Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual Paulista]. Repositório Institucional UNESP. <https://repositorio.unesp.br/items/5108fc4b-e465-45e2-827a-c93cabfafb5e>
- Pérez, J. C., Astudillo, J., Varela T., J., & Lecannelier A. F. (2013). Evaluación de la efectividad del Programa Vínculos para la prevención e intervención del Bullying en Santiago de Chile. *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, 17(1), 163-172. <https://doi.org/10.1590/S1413-85572013000100017>
- Piaget, J. (1994). *O Juízo Moral na Criança*. Tradução Elzon Lenardon. Summus.
- Ramos, A. de M. (2013). *As relações interpessoais em classes “difíceis” e “não difíceis” do Ensino Fundamental II: um olhar construtivista*. [Tese de doutorado, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Campinas]. Repositório da Produção Científica e Intelectual da Unicamp. <https://doi.org/10.47749/T/UNICAMP.2013.906017>
- Rodrigues, M. L., & Bataglia, P. U. R. (2022). Desenvolvimento Moral no Ambiente Escolar. *Retratos da Escola*, 16(35), 549-570. <https://doi.org/10.22420/rde.v16i35.1298>
- Rother, E. T. (2007). Editorial: Revisão sistemática X revisão narrativa. *Acta Paulista de Enfermagem*, 20(2). <https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001>
- Saraiva-Junges, L. A., & Wagner, A. (2016). Os estudos sobre a Relação Família-Escola no Brasil: uma revisão sistemática. *Educação*, 39(Esp), s114-s124.

- <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/21333/15428>
- Schaefer, J. S. G. (2015). Afetividade entre professor e aluno no processo ensino-aprendizagem. *Revista Eventos Pedagógicos*, 6(2), 142-151. <https://doi.org/10.30681/rep.v6i2.9638>
- Silva, C. C. M. da, & Menin, M. S. de S. (2015). As relações entre clima escolar positivo e desempenho acadêmico. *Colloquium Humanarum*, 12, 1171-1179. <https://doi.org/10.5747/ch.2015.v12.nesp.000737>
- Silva, G. R. R. e, Lima, M. L. C. de, Acioli, R. M. L., & Barreira, A. K. (2021). A influência da violência familiar e entre pares na prática do bullying por adolescentes escolares. *Ciência & Saúde Coletiva*, 26(Supl. 3), 4933-4943. <https://doi.org/10.1590/1413-812320212611.3.20632019>
- Silva, G. R. R. e, Lima, M. L. C. de, Barreira, A. K., Acioli, R. M. L., & Barreira, A. K. (2020). Prevalence and factors associated with bullying: differences between the roles of bullies and victims of bullying. *Jornal de Pediatria*, 96(6), 693-701. <https://doi.org/10.1016/j.jped.2019.09.005>
- Silva, J. L. da, Oliveira, W. A. de, Carlos, D. M., Lizzi, E. A. da S., Rosário, R., & Silva, M. A. I. (2018). Intervention in social skills and bullying. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 71, 1085-1091. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0151>
- Silva, R. F. (2022). *A relação família-escola*. [Trabalho de Conclusão de Curso, Licenciatura em Pedagogia, Universidade Estadual de Ponta Grossa]. Repositório Institucional. <https://ri.uepg.br/monografias/handle/123456789/176?show=full>
- Thapa, A., Cohen, J., Guffey, S., & Higgins-D'Alessandro, A. (2013). A review of school climate research. *Review of Educational Research*, 83(3), 357-385. <https://doi.org/10.3102/0034654313483907>
- Tognetta, L. R. P. (2022). A temática da convivência ética em contextos escolares. *Revista on line de Política e Gestão Educacional*, 26(3), e022089. <https://doi.org/10.22633/rpge.v26iesp.3.16949>
- Vasconcelos, J. C., Lima, P. V. P. S., Rocha, L. A., & Khan, A. S. (2021). Infraestrutura escolar e investimentos públicos em Educação no Brasil: a importância para o desempenho educacional. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, 29(113), 874-898. <https://doi.org/10.1590/s0104-40362020002802245>
- Viana, M. N. (2016). Interfaces entre a Psicologia e a Educação: Reflexões sobre a atuação em Psicologia Escolar. Em R. Francischini, & M. N. Viana (Orgs.). *Psicologia Escolar: que fazer é esse?* (pp. 54-73). Conselho Federal de Psicologia.
- Vieira, F. H. M., Alexandre, H. P., Campos, V. A., Leite, M. T. de S. (2020). Impactos do bullying na saúde mental do adolescente. *Revista Ciência et Praxis*, 13(25), 91-103. <https://revista.uemg.br/index.php/praxys/article/view/4354/2867>
- Vinha, T. P., & Tognetta, L. R. P. (2006). Considerações sobre as regras existentes nas classes democráticas e autocráticas. *Educação Unisinos*, 10(1), 45-55. <https://www.redalyc.org/pdf/4496/449644422005.pdf>
- Vinha, T. P., & Tognetta, L. R. P. (2009). Construindo a autonomia moral na escola: os conflitos interpessoais e a aprendizagem dos valores. *Revista Diálogo Educacional*, 9(28), 525-540. http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1981-416X2009000300009&script=sci_abstract
- Vinha, T. P., Morais, A. de, & Moro, A. (2017). *Manual de orientação para a aplicação dos questionários que avaliam o clima escolar*. Editora FE/UNICAMP. <https://editora.fe.unicamp.br/index.php/fe/catalog/book/99/89/497>

- Vinha, T. P., Morais, A. de, Tognetta, L. R. P., Azzi, R. G., Aragão, A. M. F. de, Marques, C. de A. E., Silva, L. M. F. da, Moro, A., Vivaldi, F. M. de C., Ramos, A. de M., Oliveira, M. T. A., & Bozza, T. C. L. (2016). O clima escolar e a convivência respeitosa nas instituições educativas. *Estudos em Avaliação Educacional*, 27(64), 96-127. <http://doi.org/10.18222/eaee.v27i64.3747>
- Vinha, T. P., Tognetta, L. R. P., Azzi, R. G., Moro, A., Aragão, A. M. F. de, & Morais, A. de. (2018). O clima escolar na perspectiva dos alunos de escolas públicas. *Revista Educação e Cultura Contemporânea*, 15(40), 163-186. <https://doi.org/10.5935/2238-1279.20180052>
- World Health Organization (WHO). (1996). *Prevention of violence: public health priority*. World Health Assembly, 49. WHO. <https://iris.who.int/handle/10665/179463>
- Wrege, M. G. (2017). *Um olhar sobre o clima escolar e a intimidação: contribuições da Psicologia Moral*. [Tese de doutorado, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Campinas]. Repositório da Produção Científica e Intelectual da Unicamp. <https://doi.org/10.47749/T/UNICAMP.2017.981860>
- Zequinão, M. A., Medeiros, P. de, Lise, F. A., Trevisol, M. T. C., & Pereira, M. B. F. L. O. (2019). Associação entre *bullying* escolar e o país de origem: um estudo transcultural. *Revista Brasileira de Educação*, 24, 1-22. <http://doi.org/10.1590/S1413-24782019240013>
- Zuccoli, M. C. da S. A., Bataglia, P. U. R., & Alves, C. P. (2022). Avaliação do clima escolar em uma escola pública do Ensino Fundamental II e Ensino Médio – as possibilidades de diagnóstico e intervenção na dimensão das relações sociais na escola. *Schème: Revista Eletrônica de Psicologia e Epistemologia Genéticas*, 14(2), 200-225. <https://doi.org/10.36311/1984-1655.2022.v14.n2.p200-225>
- Zucoloto, P. C. S do V., Souto, L. N., Souza, D. S de., Ferraz, K. E dos S., Lima, G. S., & Dazzani, M. V. M. (2019). Atuação do psicólogo escolar crítico frente às queixas escolares: as assembleias escolares. *Revista de Psicologia da IMED*, 11(1), 217-232. <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6996069>

Sobre os autores

Ana Claudia Pinto da Silva

Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil

 <https://orcid.org/0000-0002-2777-6023>

Mestre em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Maria (2023). Doutoranda em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Maria. Membro do Núcleo de Estudos em Contexto de Desenvolvimento Humano: Família e Escola (NEDEFE/UFSM). E-mail: anaclaudiaps14@hotmail.com

Natan Daniel da Silva

Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil

 <https://orcid.org/0009-0001-1689-688X>

Graduando em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Maria. Membro do Núcleo de Estudos em Contexto de Desenvolvimento Humano: Família e Escola (NEDEFE/UFSM). E-mail: natandaniel.ds@gmail.com

Suane Pastoriza Faraj

Colégio Pallotti Antônio Alvez Ramos, Santa Maria, RS, Brasil

 <https://orcid.org/0000-0002-8013-0213>

Doutora em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Maria (2021). Psicóloga Escolar no Colégio Pallotti Antônio Alvez Ramos. E-mail: suanef@yahoo.com.br

Pâmela Schultz Danzmann

Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil

 <https://orcid.org/0000-0002-1438-4856>

Graduada em Psicologia pela Universidade Franciscana (2022). Mestranda em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Maria. Membro do Núcleo de Estudos em Contexto de Desenvolvimento Humano: Família e Escola (NEDEFE/UFSM). E-mail: pamelapsicologia10@gmail.com

Helen Bedinoto Durgante

Universidade Federal de Pelotas, RS, Brasil

 <https://orcid.org/0000-0002-2044-6865>

Doutora em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2019). Professora do departamento de Psicologia na Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Coordenadora do Grupo de Pesquisa e Intervenção em Prevenção e Promoção de Saúde. E-mail: helen.durga@gmail.com

Naiana Dapieve Patias

Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil

 <https://orcid.org/0000-0001-9285-9602>

Doutora em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2015). Professora do departamento de Psicologia na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Coordenadora do Núcleo de Estudos em Contexto de Desenvolvimento Humano: Família e Escola (NEDEFE/UFSM). E-mail: naiana.patias@ufsm.br

Contribuição na elaboração do texto: autora 1 – Conceitualização, Investigação, Metodologia, Validação, Visualização, Escrita – rascunho original, Escrita – revisão e edição; autor 2 – Conceitualização, Investigação, Metodologia, Validação, Visualização, Escrita – rascunho original, Escrita – revisão e edição; autora 3 – Conceitualização, Investigação, Metodologia, Validação, Escrita – rascunho original, Escrita – revisão e edição; autora 4 – Conceitualização, Investigação, Metodologia, Validação, Escrita – rascunho original, Escrita – revisão e edição; autora 5 – Conceitualização, Supervisão, Escrita – revisão e edição; autora 6 – Conceitualização, Supervisão, Escrita – revisão e edição.

| Resumen

El objetivo es realizar un análisis detallado y crítico de las producciones científicas nacionales que abordan las seis dimensiones del clima escolar en la percepción de los estudiantes, tal como lo señalan Moro et al. (2018): relaciones con la enseñanza y el aprendizaje; relaciones sociales y conflictos en la escuela; reglas, sanciones y seguridad en la escuela; situaciones de intimidación entre estudiantes; familia, escuela y comunidad; la infraestructura y la red física de la escuela. La revisión narrativa abarcó artículos, libros, disertaciones y tesis, con base en las categorías predefinidas por Moro et al. (2018), utilizando análisis de contenido. Los resultados indican que estas dimensiones, abordadas por separado en los diferentes estudios analizados, impactan de manera amplia y conjunta en el clima escolar, influyendo especialmente en el proceso de enseñanza, aprendizaje y en la calidad de vida de la comunidad escolar. Se destaca la necesidad de construir una intervención para fortalecer y promover un clima escolar positivo.

Palabras clave: Ambiente Escolar. Alumno. Escuela. Psicología Educacional.

| Abstract

The objective is to carry out a detailed and critical analysis of national scientific productions that address the six dimensions of school climate in the perception of students, as outlined by Moro et al. (2018): relationships with teaching and learning; social relationships and conflicts at school; rules, sanctions and security at school; situations of intimidation among students; family, school and community; the school's infrastructure and physical network. The narrative review covered articles, books, dissertations and theses, based on the categories predefined by Moro et al. (2018), using content analysis. The results indicate that these dimensions, addressed separately in the different studies analyzed, impact the school climate in a broad and joint manner, influencing especially the teaching and learning process and the quality of life of the school community. The need to build an intervention to strengthen and promote a positive school climate is highlighted.

Keywords: School Environment. Student. School. Educational Psychology.

Linhas Críticas | Periódico científico da Faculdade de Educação da
Universidade de Brasília, Brasil
ISSN eletrônico: 1981-0431 | ISSN: 1516-4896
<http://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas>

Referência completa (APA): Silva, A. C. P. da, Silva, N. D. da, Faraj, S. P., Danzmann, P. S., Durgante, H. B., & Patias, N. D. (2025). Dimensões do clima escolar no contexto nacional: revisão narrativa da literatura. *Linhas Críticas*, 31, e54864. <https://doi.org/10.26512/lc31202554864>

Referência completa (ABNT): SILVA, A. C. P. da; SILVA, N. D. da; FARAJ, S. P.; DANZMANN, P. S.; DURGANTE, H. B.; PATIAS, N. D. Dimensões do clima escolar no contexto nacional: revisão narrativa da literatura. *Linhas Críticas*, 31, e54864, 2025. DOI: <https://doi.org/10.26512/lc31202554864>

Link alternativo: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/54864>

As opiniões e informações expressas neste manuscrito são de responsabilidade exclusiva dos autores e não refletem necessariamente as posições da revista Linhas Críticas, de seus editores ou da Universidade de Brasília.

Os autores são os detentores dos direitos autorais deste manuscrito, com o direito de primeira publicação reservado à revista Linhas Críticas, que o distribui em acesso aberto sob os termos e condições da licença Creative Commons Attribution (CC BY 4.0): <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0>

